

## GONÇALVES CORREIA escreveu

### OBRAS DE GONÇALVES CORREIA

*Estreia de um Crente*, 1917

*A Felicidade de Todos os Seres na Sociedade Futura*,  
1923 (P.ed.) e 1931 (2 a.ed.)

### COLABORAÇÃO EM JORNAIS

"*A Questão Social*" - Cuba, 1916. Gonçalves Correia fundou e dirigiu este Jornal

"*A Aurora*"

"*O Baixo Alentejo*"

"*A Batalha*"

"*O Caixeiro do Sul*"

"*O Construtor*"

"*O Cubense*"

"*O Facho*"

"*Luz ao Povo*"

"*O Porvir*"

"*O Rebelde*"

## ALGUNS TEXTOS DE GONÇALVES CORREIA

Foram diversas as temáticas sobre as quais Gonçalves Correia escreveu e muitos os textos em que as apresentou. Registam-se alguns exemplos, bem como uma pequena nota das suas afirmações a Raul Brandão sobre A Comuna da Luz.

### I- "CARTA ABERTA"

#### "AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA"

"Senhor Presidente:"

"( ... )Sou um amigo dedicado da Liberdade, um sincero e *desinteressado* pioneiro deste ideal generoso: a Harmonia dos homens.

Indiferente, aos 12 anos, como todas as crianças desta idade, às ideias que agitam os cérebros; republicano desde os 18 aos 25, julgando ser a república o meu ideal; libertário dos 25 até ao presente momento, sempre por imposições do meu raciocínio, julgo ter percorrido com honestidade, com desinteresse e com abnegação a espinhosa estrada do Ideal, sempre com os olhos fitos no futuro, sempre desejando ver realizado o meu lindo sonho de Amor: sorrisos naturais em todas as crianças, alegria íntima em todos os corações, moral dignificadora em todas as almas, pureza de sentimentos em todos os indivíduos (...)"

Gonçalves Correia

In - Jornal "*A Batalha*", Ano II (~1~), Lisboa, 21 Maio 1920

### II- "CARTA A UM ADVOGADO"

"Revolução do Amor, a nossa revolução! (... ) A revolução é a minha namorada.

Eu quero-a. Eu hei-de segui-la. Começarei aqui por perto: está aqui a cadeia a dois passos, mergulhada em trevas. Arrancarei de lá, nesta hora sagrada de Justiça, os tristes que ajustiça burguesa ali

encerrou e entregar-lhe-ei aquele livro onde Junqueiro escreveu: Há mais luz nas 24 letras do alfabeto do que em todas as constelações do firmamento".

Baterei à porta do Sr. Secretário de Finanças para lhe dizer: venha comigo. Eu sou a Revolução triunfante! Quero igualar economicamente todos os homens!

Sigamos: dorme aqui, neste quarto de hotel, o Sr. Dr. Delegado? Vou acordá-lo e dizer-lhe: Sr. Dr. está na rua a Revolução. Sou eu!... Já não há presos na cadeia! Vêm aqui comigo e estão salvos!

Onde irei agora? Ah! Recordei-me já. Baterei aqui à porta do Sr. Juiz, a quem direi: Sr. Dr.: Sabe quem sou! Eu sou a Revolução ... Mas tranquilize-se já. Sou a Revolução, mas a revolução do Amor! Eu sou o povo! (...)"

### **III- "CARTA A UM ANARQUISTA"**

"A propaganda socialista ... Mas, afinal, bom será definirmos o que é o socialismo, pois temos duas espécies: temos o socialismo parlamentar, nocivo, intervencionista, à moda do socialismo alemão, etemos o socialismo libertário, consciente, de acção directa, que por si faz tremer de medo os cómodos barões que disfrutam os benefícios do património comum.

Esse sim. É o socialismo do futuro, sem deputados, sem eleições, sem o deprimente "carneiro com batatas" que corrompe consciências, que aniquila caracteres (... )

Por hoje vou terminar. É claro que não o farei sem que de novo o incite a prosseguir no caminho encetado. Que tal de progressos aí pela associação?

Tem aumentado o número de sócios? São já mais vastas as instalações da sede? Os associados vão criando gosto pela agremiação? O espírito de solidariedade tem criado raízes entre os rurais de aí? (... ) Já frequentam o curso nocturno com mais assiduidade? (... ) Já puseram de parte ataberna? Já deixaram de fumar? Já são mais amigos das companheiras? (... )"

(II e III) - Gonçalves Correia

"Estreia de um *Crente*", cito por Francisco Quintal - In "*a ideia*".

Revista de Cultura e Pensamento Anarquista, Nº 20-21, Lisboa. 1981

### **IV - "CASTIGAR OU PERDOAR?"**

"( ... ) A sociedade burguesa fomenta este estado de coisas. O Estado mete na cadeia uma criança que rouba um pão. Não tolera. Não quer saber circunstâncias condutoras. O facto deu-se? Castigo! Cadeia! Vingança! O Estado tem as cadeias para castigar os que erram. Mas não tem escolas modelo para ensinar a vida honesta (... ) A sociedade burguesa não perdoa ( ) O castigo fomenta o ódio. O perdão fomenta o amor. Perdoemos, pois ( )"

"A nossa missão deve ser bem outra. Tem de ser esta: Perdoar os erros dos nossos semelhantes e procurar evitar que esses erros se repitam de futuro (... )" .

Gonçalves Corrêa

In - Jornal "*A Questão Social*" Nº 15, Cuba, 16/II-/1916

### **V - "CULTURA HUMANA»**

"O problema, duma magnitude evidente, que é a Harmonia entre a espécie, estará resolvido quando os adultos equilibrados tomarem à sua conta a educação racional da criança. Racional", disse eu, e julgo que disse bem; sim por que há várias espécies de educação: entre a educação racional, que tem em mira a Felicidade "de todos", e a educação vulgar, que pretende manter a injustiça milenária que sufoca o género humano, há a mesma diferença que existe entre o pintassilgo e a avestruz (... ) .

A educação dos infantes! Como a Alma se me enche duma tristeza infinita ao pensar na forma deficiente da educação infantil!. Eduquemos "todas" as crianças convenientemente. Sim, convenientemente, por que ensinar às crianças o 'B-á-b-á, apenas o 'B-á-b-á, é uma coisa reles, insignificante!

Como a criancinha d'hoje, inocente e traquinas, pode ser o homem justo, digno e ponderado, do futuro!

Vejo agora, no fim destas considerações, que estive a sonhar... Educação racional... Cultura humana Educação de "todas" as crianças ... Ah! Sonhador eterno que eu sou! ( )".

Gonçalves Correia

In - Jornal "*O Cubense*" Nº.16, Cuba, 1III-/1925

### **VI- "A FELICIDADE DE TODOS OS SERES NA SOCIEDADE FUTURA"**

"( .. )A alegria de todos os seres na sociedade futura pode bem ser um facto risonho e consolador. Basta que cada um de nós seja justo, basta que cada ser pensante tenha a precisa normalidade, que desapareçam as causas do mal enorme que nos apavora. Eas causas são várias, sendo a principal, quanto a mim, torno a repeti-lo, a fórmula errada da propriedade privada( ... )

Oh! A Felicidade! Tão fácil é o problema magno da Felicidade, da alegria de viver, e tão difícil tem sido, até hoje, gosar esta alegria grandiosa. E bastava, afinal, que todos quiséssemos ser felizes!

Extraordinária a fatalidade dos homens! Felicidade! Oh! Vem junto de nós todos pela clarificação da inteligência, pela bondade, pela beleza, pela pureza de intenções, pela sinceridade, pelo trabalho! (...)

O trabalho! Mas porventura esta estúpida sociedade que nos rege, a sociedade burguesa, tem contribuído para que se expalhe no mundo a vontade á santa lei do trabalho? (00') Esta sociedade, baseada no antagonismo de interesses, na vaidade, na injustiça, na corrupção, só tem dificultado o trabalho (...)"

Gonçalves Correia "A Felicidade de Todos os Seres na Sociedade Futura", 1a. ed.1923, 2a. ed.1931

**Gonçalves Correia a Raul Brandão**

**SOBRE A COMUNA DA LUZ**

"( .. ) - Pois, fundei uma comuna no Alentejo, no extremo da freguesia de Vale de Santiago, confinando com a freguesia de Alvalade, a quatro quilómetros da estação de Torre Vau, linha do Sado. Éramos quinze os agregados, entre os quais cinco mulheres com algumas crianças de diferentes tamanhos.

Objectivo - realizar praticamente o nosso pensamento social: banir a propriedade individual dentro da colectividade. Objectivo moral - o vegetarianismo como início até chegarmos ao crudivirismo - aos vegetais crus como alimento.

Tínhamos comprado um terreno do tamanho do Rossio, onde havia quatro paredes velhas, que cobrimos de telha (... ) Trabalhámos, trabalhámos em comum com o mesmo cofre e o mesmo ideal, todos com o maior entusiasmo - e o pensamento de fraternidade praticado da melhor vontade, apesar de não termos todos a mesma educação (...)".

"05 Operários" - Lisboa, Biblioteca Nacional, Autores dos Séculos XIX e XX, 19B4